

ENCONTRO NAS PLÊIADES

Sem dúvida, este é um dos melhores contatos extraterrestres

O autor chega a conclusões muito precisas, depois de uma exaustiva investigação.

Por **Preston B. Nichols**

Em 1968, Preston Nichols perturbou e deixou constrangidos os serviços de inteligência americanos, quando anunciou publicamente em Chicago, ante um grupo de umas trezentas pessoas, sua intervenção em um 'projeto negro' secreto que teve lugar em Long Island. Conhecido pelo nome oficial de Projeto Fênix pelo serviço de inteligência e pelos círculos militares, coloquialmente foi chamado **Projeto Montauk** (recebeu o nome do lugar onde foi realizado: Montauk, no estado de Nova Iorque) e constitui o tema de um popular livro titulado **The Montauk Project: Experiments in Time (O Projeto Montauk: Experimentos no Tempo)** escrito por Preston Nichols, em colaboração com Peter Moon. Este livro, que tornou o sr. Nichols famoso, relatava importantes acontecimentos que envolviam ciências secretas, como o controle da meteorologia e o controle mental. Supostamente, estas atividades levaram a uma telecondução (ou mesmo teletransportação) em grande escala e à materialização de objetos que, por sua vez, conduziram a um controle do tempo cronológico.

Embora sua investigação tenha sido comemorada por muitos e condenada por outros, ninguém pode negar que Preston possui um grande conhecimento sobre a tecnologia eletromagnética e que tenha estado envolvido em investigações secretas governamentais. Nesses círculos, continuam solicitando suas opiniões e conselhos profissionais.

Encontros com os ovnis

Minha primeira experiência paranormal aconteceu quando tinha cinco ou seis anos. Certa ocasião, ao acordar, vi o que eu acreditei ser o rosto de Deus me olhando da porta. Estava claro que não era nem de meu pai nem de minha mãe. Tinha a pele de uma cor muito clara e estava rodeada por um comprido cabelo branco. Embora tenha me encontrado com esse rosto muitas vezes, não recordo nenhuma outra experiência incomum até a adolescência. Ainda não sei se rosto que vi estava diretamente relacionado à minha futura relação com os ovnis.

Em 1961 ou em 1962, com quinze ou dezesseis anos, vi meu primeiro óvni. Um pouco antes disso, meus pais haviam construído para mim um pequeno abrigo vermelho no fundo de nosso quintal. Eu estava louco pela eletrônica e eles queriam que tanto eu como meus brinquedos sássemos do interior da casa. Diziam que, enquanto levava a cabo meus experimentos, fazia os ruídos mais horripilantes que jamais tinham ouvido. Naturalmente, nessa época ainda não tinha aprendido a instalar corretamente o retroalimentador negativo de um amplificador de som.

Se não for feito corretamente, saem gritos e lamentos que parecem os de uma alma penada. Demorei um tempo para saber por que. Acontece que tudo que faltava para anular os ruídos era inverter os condutores dos terminais de saída dos transformadores, mas até descobrir isso o amplificador emitiu chiados durante uma semana. Com a construção do abrigo, meus pais me permitiam continuar

com minha experiência e, ao mesmo tempo, asseguravam de que estava o mais longe possível da casa.

Em pouco tempo, tive o abrigo cheio de receptores de rádio e um par de velhos televisores. Consegui até um equipamento para testes que parecia tirado do laboratório de Marconi. Como eu tinha mais material de testes que todos meus companheiros de classe juntos, suponho que, como estudante do instituto, estava melhor que todos.

Uma noite em que estava fazendo “arte” em meu laboratório, não conseguia conectar os transmissores de rádio com outra coisa que não fosse um estranho zumbido. E a interferência nos transmissores continuou. De repente, a eletricidade e as luzes se apagaram. Saí e observei um objeto resplandecente em forma de disco que flutuava no quintal a 60 metros do chão. Calculei que o diâmetro fosse quinze metros e a altura possivelmente seis. A cor era um branco brilhante. De repente, o disco passou em cima de minha cabeça e partiu. Subiu em vertical e depois realizou algumas manobras impossíveis antes de ascender de novo em linha reta. Também me dei conta de que minha casa e as de toda a vizinhança ficaram às escuras. Logo depois, a eletricidade voltou.

Em seguida, observei minha mãe saindo apressada de casa. Estava muito excitada e dizia: - *Viu isso? Viu isso?*

- *Sim, mamãe, claro que vi, respondi.*

- *Sabe o que era? perguntou.*

- *Não sei. Pareceu-me um disco voador.*

Ela me disse que, fosse o que fosse, fez que o televisor deixasse de funcionar. Comentei que os rádios da minha oficina também não funcionaram.

Esta experiência em particular foi meu primeiro “contato de primeira fase”. Este é um termo popular dentro do mundo da ufologia que se refere à visão de um óvni. Um “contato de segunda fase” é quando se vê o óvni aterrissar em uma vizinhança muito próxima. O “contato de terceira fase” é quando ou a pessoa é levada a bordo ou entra em comunicação com os alienígenas. Às vezes, as experiências de abdução denominam-se “contatos de quarta fase”.

Essa visão de um óvni no quintal de minha casa foi o primeiro de muitos.

Nessa época (primeiros anos da década de sessenta), ocorreram muitas visões na região de Islip, a cidade de Long Island onde cresci e ainda vivo. Um dia, lembro que foi em 1964, encontrava-me com um grupo de meninos do instituto. De repente, a escola começou a esvaziar-se e todos os estudantes correram para fora. Sobre o campo de beisebol, manobras aéreas. O objeto era muito estranho e parecia medir somente 120 centímetros de diâmetro.

Ainda não estou seguro do que era, mas de repente desapareceu. Esse foi meu segundo encontro com um óvni.

A bordo de um ovni

Durante a maior parte da década de setenta, estive trabalhando para um importante empreiteiro na área de defesa de Long Island. Em 1974 ou 1975, meu chefe comunicou que eu havia sido selecionado para fazer parte de um grupo especial que analisaria uma determinada ‘tecnologia estrangeira’ localizada em uma base não especificada da Força Aérea americana. Supus que o que iríamos

examinar fosse algum tipo de tecnologia russa ou chinesa e comentei que gostaria muito de me unir ao grupo. Simplesmente me disse que a tarefa não era voluntária, eu tinha de ir.

Fomos seis os que subimos no avião que decolou do aeroporto Republic Field de Long Island.

Finalmente, depois de sermos informados sobre vários fatores de segurança, levaram-nos a outro hangar, em que vimos um ovni em forma de disco.

Olhei para um dos empregados da Força Aérea e lhe disse: - *Ei! isso é um ovni.*

O piloto disse: *“Cala-te, não devemos dizer essas coisas. É um aparelho estrangeiro”.*

Do lado de fora, o aparelho era prateado e tinha o aspecto do típico pires voador em forma de disco. Parecia ter 15 metros de diâmetro e 6, de altura. Também tinha uma cúpula de aproximadamente 4,5 metros de largura. Toda a nave estava sobre três pés que saíam da parte inferior. Havia uma rampa que subia do chão até uma porta do artefato.

O aspecto mais surpreendente desse disco voador se fez patente quando subi a bordo. Por dentro, era absolutamente enorme. A nave só media 15 metros de diâmetro, porém caminhamos numa mesma direção durante o que me pareceram uns dez minutos. O espaço era de literalmente centenas ou milhares de pés. Naquele momento não soube explicar.

Com os conhecimentos que agora possuo, está claro que penetramos em uma realidade artificial, quando entramos na nave.

Este é um aspecto chave para a construção de um ovni e sua capacidade de viajar de um lugar a outro.

Embora tenha dito que caminhávamos por uma realidade artificial, era algo tão real como o lugar em que você está agora. Outro ponto de interesse que observei é que não se podia ver nenhum tipo de controle. Nem botões, nem alavancas, nem comandos. Enquanto caminhávamos pelo corredor, de compartimento em compartimento, as luzes se acendiam imediatamente antes de entrarmos.

Olhei para trás e vi que as luzes se apagavam assim que saíamos. A iluminação era muito bem controlada. Enquanto seguíamos inspecionando o aparelho, um dos empregados da Força Aérea nos informou que o disco originalmente tivera uma atmosfera estranha, mas que tinha sido ‘retro equipado’ para ser compatível com os seres humanos.

Pela tecnologia que pude observar, ficava claro que a propulsão do aparelho estava apoiada em princípios eletromagnéticos. As quatro cápsulas continham antenas que geravam um campo elétrico. O campo magnético era alimentado pela bobina elétrica antes citada. Depois de retornar a meu trabalho em Long Island, meus companheiros não fizeram menção alguma à visita ao disco voador.

Tratava-se de um assunto confidencial e não devíamos falar sobre ele.

Para mim está claro, pelo que pude ver pessoalmente, que o ovni de Wright Patterson era a forma mais avançada disponível e poderíamos considerá-lo como

o Cadillac dos discos voadores. A única coisa mais avançada seria um veículo puramente espiritual.

Contato

Cresci sem ter muita saúde. Tinha um problema na língua que me impediu de falar até cinco anos. Assim que foi descoberto, meu médico me operou e comecei a falar imediatamente. De fato, minha mãe dizia que eu era um charlatão. Sabia falar, mas não tinha tido a possibilidade de fazê-lo antes. Apesar desta melhora, frequentemente tinha enfermidades e problemas. Estes culminaram aos doze anos quando desmaiei duas vezes por causa de um sopro no coração.

Ao entrar na puberdade, as coisas não melhoraram. Nessa idade, tinha muita menos coordenação que um adolescente normal. Finalmente descobrimos que tinha um tipo de doença neurológica, mais popularmente conhecida como paralisia cerebral. Isto significa que, embora fosse capaz de pensar e manter a mente ativa, os sinais não chegavam corretamente à estrutura muscular e por essa razão parecia ser muito desajeitado.

Aos dezessete anos, estes problemas desapareceram subitamente e sem explicação alguma. Mesmo podendo fazer fisicamente tudo o que queria, meu histórico de doenças fez que o médico da família me declarasse inapto para o serviço militar. É possível que já estivesse escolhendo ser, futuramente, um empregado do **Projeto Montauk**.

Embora continue não existindo uma explicação oficial para a recuperação de minha saúde, possivelmente poderia estar relacionada com alguns sonhos muito estranhos que comecei a ter na idade de dezesseis ou dezessete anos. O mais comum era um cão grande com olhos azuis, cabelo loiro e um aspecto muito humano. Levava-me com ele e visitávamos distintos lugares.

Mais ou menos na mesma época em que comecei a ter estes sonhos, apareceu de repente uma voz em minha cabeça. Não era demoníaca nem negativa. Era muito inteligente. Podia manter conversações com ela.

Embora minha saúde tivesse melhorado bastante, os sonhos e a estranha voz faziam que eu me perguntasse o que estava ocorrendo. Tinha que considerar a possibilidade de estar louco, já que obviamente não se tratava de experiências 'normais' que a sociedade pudesse compreender.

Como resultado, entrei na universidade e decidi me fazer psiquiatra. Depois soube que a maioria de estudantes de psicologia segue a carreira para poder entender a si mesmos. Eu me encaixava plenamente dentro dessa categoria.

No princípio, preocupava-me que pudesse estar sofrendo da síndrome de personalidade múltipla, mas logo a descartei. O conhecimento que tinha obtido de minhas experiências era muito amplo para atribuí-lo a outra identidade que espreitava do interior de meus circuitos mentais. Havia alguma outra coisa, de uma ordem superior.

Não passou muito tempo antes que me convertesse no centro de minha classe de hipnose. Submetiam-me a regressões e me levavam de volta a meus sonhos. Meu professor de hipnose estava convencido de que eu era sincero e que acreditava totalmente que gozava da confiança de 'alienígenas' altos e loiros, de boa aparência e que mediam entre 2,10 e 2,25 metros de altura.

Outras regressões revelaram que eu acreditava que estas criaturas eram muito amáveis e de boa índole.

Tinha perguntado a eles se me fariam algum mal e haviam me dito que não. Responderam que eu devia ter estado pensando nos Zetas (Cinzas, ou “greys”)) que fazem exames médicos que representam uma intrusão para o corpo. Eu não recordo o nome deste ‘deus’, mas ele me disse que sua raça não tinha necessidade alguma de imiscuir-se no físico. Colocou-me de pé ao lado de um poste diante do qual podia fazer uma leitura completa de minhas condições físicas. No total passei por oito regressões diante de toda a classe de hipnose. Isto não deixa de ser notável porque, atualmente, se alguém tenta me hipnotizar, não consegue.

Segundo essas regressões, os pleiadianos confiaram em mim por volta dos meus quinze anos e transportaram-me para o seu planeta para uma reabilitação médica e uma educação mais avançada. Se estes encontros se deram em um estado onírico ou em outra constelação, não saberia dizer. Tudo o que sei é que depois de ter estas experiências, de repente pareceu-me dominar por completo a arte da eletrônica. Meus pais imediatamente se deram conta disso e para eles foi muito enigmático. Também tinha uma voz na mente que me guiava e me falava, e me dizia onde encontrar resposta às perguntas que surgiam. Fosse o que fosse que tivesse ocorrido no universo objetivo, minha vida tinha mudado drasticamente para melhor. Tinha obtido um conhecimento incrível e um corpo mais saudável do que jamais tive.

É importante recordar estes fatos ao avaliar a verdade sobre o que os pleiadianos me ensinaram sobre eles e seu planeta.

As Plêiades

Com quinze anos fui transportado em uma espaçonave a uma pequena base situada em uma das luas de Júpiter. Acredito que foi a Europa. Ali fui examinado e me fizeram muitos testes. Não tenho lembranças ruins da experiência. De fato, foram bastante bons. Inclusive recordo ter comido como um rei. Também me mostraram suas formas de diversão, que eram muito similares às nossas. Tinham cinema, videogames, etc. Estava claro que estes seres eram basicamente humanos e que desfrutavam das mesmas coisas que nós. Depois me puseram de novo na nave para uma viagem que durou o que eu pensei ser um dia terrestre. Logo desembarquei em um mundo muito formoso, verde e exuberante, que eles chamavam **Alderón**.

Então me levaram por cidades que tinham altas torres e edifícios feitos do que parecia cristal. O céu era azul e a vista era incrivelmente formosa. O ar era tonificante, sem contaminação. Disseram-me que a água era muito pura. Tempos atrás tinham tido problemas com a contaminação, que se tinha infiltrado até a cadeia alimentícia. Resolveram-nos e fazia tempo que tinham ficado despreocupados.

A fauna e a flora do Alderón são muito parecidas com a da Terra. A atmosfera é mais rica em oxigênio que a da Terra, com um conteúdo de 28 a 30 por cento. A luz solar parece similar e a distância de seu Sol é mais ou menos de 148.800.000 quilômetros. Diferença principal entre a Terra e Alderón está nas construções e nas paisagens. Ali onde nós temos cidades cheias de estradas, asfalto e casas, ele está dominado pela fauna e os jardins. Existem amplas planícies verdejantes e bosques assim como grandes zonas de selva primitiva.

O que eu vi foi um lugar com um jardim de beleza absoluta, onde os edifícios estavam construídos de tal maneira que acentuavam o jardim.

A ideia era que o ecossistema tinha prioridade.

O reabastecimento de oxigênio era a prioridade e a civilização humana se colocava como um anexo ao jardim. Supunha-se que não devia se destacar, mas mesclar-se com o entorno ajardinado.

Acompanharam-me numa visita guiada à cidade. As pessoas tinham aspecto humano e pareciam gozar de muito boa saúde. Não pareciam estar controlados nem drogados. Pelo que me disseram, os diferentes indivíduos do planeta faziam aquilo para o qual eram mais bem dotados, segundo o que eles queriam fazer. Não tinham sistema monetário tal como nós o conhecemos.

Os edifícios eram construções retilíneas, similares aos de nosso mundo, exceto as esquinas que eram arredondadas. Não tinham telhas nem nada parecido. As paredes exteriores formavam uma superfície uniforme com as janelas, para manter uma fachada lisa. Alguns dos edifícios pareciam ser construções metálicas, enquanto outros pareciam feitos de pedra.

Existiam diferentes gamas de cores, mas todos estavam desenhados para complementar a paisagem.

Embora nenhum dos edifícios tinha forma de cúpula nem redonda, algumas das estruturas tinham janelas abobadadas que se sobressaíam como borbulhas semiesféricas.

O interior das estruturas me confundiu e não consegui entender como estavam construídos os edifícios. Não existiam painéis nem juntas que mostrassem como as partes se encaixavam. Parecia apenas uma parede sem forma. Não vi nenhuma junção nas paredes e me perguntei se toda a configuração poderia ser formada em um grande molde e colocada depois em seu lugar.

Os interiores eram muito simples e geralmente de uma única cor. Tudo era muito conservador, sem listas nem desenhos complicados.

Os móveis eram modernos, mas também simples e pareciam estar moldados em plástico.

O mobiliário era similar aos edifícios, no sentido de que não se podia ver como estava construído. Tinham cadeiras reclináveis com alavancas (mas não porca de parafuso). Contornei uma alavanca para examiná-la, mas não pude compreender o mecanismo.

Os lares dos nativos consistiam normalmente em unidades familiares. A maior parte deles estava distribuída com bom gosto por toda a paisagem. Além das esquinas arredondadas e as fachadas planas, pareciam-se um pouco com as casas suburbanas da Terra, exceto que ali se confundiam com o meio ambiente. Os interiores das casas também estavam mobiliados de forma singela, com cores firmes.

Havia um tipo de arte que era realmente formoso. Consistia basicamente em representações dos lugares naturais do planeta. Uma obra de arte representava uma fazenda. Havia algumas fazendas, embora grande parte de seus mantimentos fosse sintética. Também havia telas de observação com um sistema de som, mas não vi alto-falantes. Pode ser que o áudio passasse diretamente aos sentidos. Não sei.

Não existiam ruas tal como nós as conhecemos. O transporte se realizava a pé ou mediante um artefato de transporte público que podia enviar você a qualquer lugar desejado. Cada casa tinha um terminal para este serviço de transporte. Não existia nenhum tipo de veículo.

Depois da visita à cidade, levaram-me ao que denominavam um centro de educação. Ali passei por um processo que, conforme me disseram, me daria o equivalente a quatro doutorados diferentes na Terra. Os temas eram Física, Eletrônica, Psicologia e Teologia. Disseram-me que, com o tempo, este conhecimento surgiria durante minha vida na Terra.

Enquanto recebia essa educação, também me levaram a seu centro médico e me fizeram uns testes. Eliminaram meus problemas neurológicos, o que explica o desaparecimento da minha debilidade, virtualmente da noite para o dia. Também me livraram de meu sopro cardíaco. O médico da família disse que tinha sido um milagre. Havia examinado meu coração e encontrado claramente um sopro. Um mês mais tarde isso já não existia, mas não sabia por que. Fui submetido a mais testes neurológicos, mas descobriram que não tinha nenhum tipo de problema de controle. Não preciso nem dizer que estava muito contente com meus novos amigos das Plêiades.

Os Pleiadianos são pessoas como você e como eu, só que mais evoluídos. Existem há muito tempo, mais tempo que nós e vivem mais anos. Sua vida é de 1.000 anos pleiadianos, o que equivale a 700 anos terrestres. A maioria deles é quase cópia exata uns dos outros. Todos tinham o cabelo loiro e os olhos azuis, mas suas personalidades eram diferentes. Sua vestimenta era simples e normalmente de uma cor. Os problemas de saúde virtualmente inexistiam.

Enquanto recebia minha educação, ia para casa à noite com o cientista chefe. Os pleiadianos tinham habitações para seu hobby e a dele era um laboratório situado na parte traseira da casa. Ocupava todo a largura da casa e provavelmente media 30 x 9 metros.

Estava muito bem equipado e tinha um aspecto impecável. Consistia em eletrônica muito avançada e só alguns dos artefatos tinham controles facilmente reconhecíveis. Também eram assim os aparelhos eletrônicos que vi nos centros governamentais e científicos.

Este homem colecionava tecnologia antiga da mesma maneira que eu coleciono antigos aparelhos de rádio. Era seu hobby e eu o desfrutava com ele. Disse-me que algumas peças de sua coleção tinham milhares e milhares de anos. Algumas inclusive se pareciam com aparelhos que podíamos ver atualmente na Terra. Pelo que parece, as instalações de investigação pleiadianas tinham instrumentos como os nossos, porque esta aparelhagem é provavelmente a mais versátil para a investigação e o desenvolvimento.

Não há nada que possa substituir um homem diante da sua bancada de trabalho e testando um circuito. Acredito que não há nenhuma dúvida de que nossa civilização está apoiada na dele. Inclusive vi assentos que funcionavam de maneira muito similar à cadeira do Montauk.

O cientista-chefe era meu guia principal, embora houvesse outros.

Ensinarão-me coisas sobre seu sistema estelar e suas preferências culturais. Existem seis planetas dentro do grupo estelar conhecido como as Plêiades que compõem a sociedade a que me referirei como "pleiadiana". Três

destes mundos são muito parecidos com o nosso quanto ao desenvolvimento físico. **Arian** é o centro filosófico. **Alderón** é o centro técnico onde têm lugar os projetos científicos e de produção. **Aldebarã** é o nome do planeta que contém o centro de defesa. Este é o grupo que combate em suas guerras e é separado do resto da cultura pleiadiana. São muito protetores dos seus companheiros pleiadianos, às vezes em excesso.

Os outros três planetas que compõem a sociedade pleiadiana não estão povoados por criaturas do tipo humano. Os seres destes planetas são energia pura. Em um deles reside o Conselho Superior (não físico). Trata-se dos doze superseres que regem a cultura pleiadiana. Cada um dos doze tem igualdade de opinião. Literalmente querem o bem de todos em seu coração e em nossa cultura poderíamos equipará-los aos anjos. Nenhum dos seres pleiadianos questiona o conselho, nem luta contra eles. Nunca aconteceu isso.

O leitor poderá compreender mais facilmente se lhe disser que nunca ouvi uma decisão tomada pelo Conselho que não fosse a correta. Estou falando de uma sociedade livre e harmoniosa que nós consideraríamos uma utopia.

O principal motivo de terem alcançado esse estado evoluído é que desenvolveram uma consciência coletiva que os une a todos. Este laço se manifesta nas mentes individuais dos pleiadianos como uma voz com a qual se pode conversar. Não se trata de uma cacofonia de vozes, nem tampouco dá ordens, nem tenta controlar ninguém. É mais como um companheiro ou um conselheiro. Desta maneira, todo pleiadiano tem acesso a uma parte da consciência coletiva, enquanto conserva sua própria individualidade.

Se a humanidade estivesse unida assim, acredito que não haveria guerras nem delinquência na Terra. Na realidade já dispomos desta faculdade, mas é um laço inconsciente que ainda não atingiu o nível consciente. Sei que está ali porque pessoalmente desenvolvi um vínculo com a consciência humana terrestre, mas não escuto uma voz como a da consciência pleiadiana. Se desenvolvêssemos ao máximo esta faculdade, provavelmente manifestar-se-ia como uma voz. A voz pleiadiana normalmente só me aconselha ou me diz onde posso encontrar as respostas a diferentes questões. Às vezes me exaspera porque não quer responder perguntas diretas e somente me diz onde encontrar respostas.

De acordo com o que aprendi, a história da civilização pleiadiana remonta à Antiguidade. Tem mais de 100.000 anos terrestres e se originou no que eles chamam o *Velho Universo*. Atravessaram uma barreira e entraram nesta parte de nossa galáxia. Instalaram-se entre as sete estrelas irmãs que em nosso planisfério aparecem com o nome de Plêiades. Estão muito seguros de que foram uns colonos cujas origens não pertencem a esta galáxia.

Sua definição do *Velho Universo* se mostra um pouco confusa. É algo como o universo que o Criador criou originalmente e se parece um pouco à saga da *Guerra das Galáxias* do George Lucas. O *Velho Universo* se parecia muito com ela. Existiam alguns problemas, por isso criamos nosso próprio universo (este universo físico) e atravessamos barreiras para entrar. Nada disto está muito claro e as lembranças são algo como uma memória genética. Muitas pessoas conectam com o *Velho Universo* em seus sonhos.

Os pleiadianos me disseram, que acreditavam em um Criador. Qualquer ser com uma parte do Criador (nós chamaríamos esta “parte” a alma) é um filho do Criador.

Disseram que Jesus Cristo era uma projeção do subconsciente coletivo de nosso planeta. Este é o aspecto que nos conecta com o Criador. Cristo apareceu na Terra com o ânimo de 'nos dar um bom empurrão' para que voltássemos a funcionar de novo em harmonia com o Criador.

Não conheço todo o programa dos pleiadianos. Pelo que pude deduzir, parece que é duplo. Em primeiro lugar, querem nos ajudar a nós da Terra porque acreditam que um dos passos-chave para a evolução desta galáxia começa neste planeta. Também gostam de ver que as coisas seguem seu curso natural porque acreditam firmemente no naturalismo. Seu outro programa é antropológico, por ter seu interesse motivado pela crença de que nós estamos experimentando atualmente o que eles experimentaram há centenas de milhares de anos. Sua civilização começou de modo muito parecido à nossa e, ao nos estudar e a outros grupos similares da galáxia, eles também aprendem.

A filosofia pleiadiana é muito simples. Atuam guiados por uma estrita "política de não interferência" aplicável absolutamente a todo mundo, incluindo eles mesmos. Estão concebidos para ser uma sociedade totalmente livre. O que quero dizer com isso é que todo indivíduo é estimulado a escolher uma missão ou um trabalho.

Sempre e quando esse trabalho se encaixa e é produtivo para a sociedade, ele proporciona ao indivíduo todo o necessário.

Nas Plêiades não existe a delinquência tal como a conhecemos. Por fazer parte de uma consciência coletiva, qualquer delito cometido seria contra eles mesmos. Enquanto fizerem parte do coletivo e se ativerem à sua filosofia, não poderá existir nenhum delito. O único delito que um pleiadiano pode cometer, e certamente seria o pior, seria interferir em outra pessoa ou civilização. Insisto no muito que acreditam neste princípio: se existir interferência, o castigo é a morte. Os pleiadianos acreditam que não se trata só de uma morte física, mas também espiritual. São muito rígidos neste ponto.

Este raciocínio é o motivo pelo qual os pleiadianos instalam representantes nos planetas utilizando os próprios nativos do planeta em questão. Realizam contatos e se comunicam com os diversos seres. Caso esses seres estejam de acordo com a filosofia pleiadiana, atuarão como embaixadores. Acredito que sou um desses embaixadores e me apresso a dizer que somos milhares. Somos virtualmente desconhecidos, mas estamos inculcando no planeta uma influência desconhecida (para a maioria), mas muito pacífica. É por isso que não aprovamos nenhum tipo de violência nem ato terrorista. Nem sequer aprovamos a desobediência civil. Naturalmente temos que recordar que somos humanos além de pleiadianos e, portanto, não podemos nos amoldar cem por cento a este ideal.

Devo dizer que embora acredite que sou um embaixador pleiadiano e que seu programa parece ser a paz e o amor, não tenho um conhecimento completo das circunstâncias. Meus contatos pleiadianos não me deram nenhum motivo para não acreditar neles, mas não é necessariamente minha prerrogativa lhes dar um respaldo total sem uma análise crítica.

Por exemplo, eles acreditam que foram os que originalmente colonizaram este planeta, mas outros dirão que foi **Marduk ou Órion**. Acredito que foram vários os grupos que estabeleceram aqui suas colônias mais ou menos na mesma época.

Outros também suspeitarão dos pleiadianos por seu suposto compromisso com o Hitler e o Terceiro Reich. Como este é um tema clássico em ufologia, penso que deveria comentá-lo.

Segundo meus contatos, disseram a Hitler que conservasse a semente ariana (igual à pleiadiana) aqui na Terra.

Não se supunha que tivesse que destruir a semente dos arqui-inimigos dos pleiadianos, os draconianos, que colonizaram a Terra como raça semítica. Sua missão era proteger os arianos dos semitas e criar um país ariano para aqueles que quisessem viver nele. Hitler levou a cabo sua missão e exagerou, para dizer o mínimo.

Como mencionei anteriormente, o programa dos pleiadianos parece ser a paz e o amor. Acredito que isso também inclui o processo de educação.

Devemos conservar nossa capacidade de discernimento e não cair nos sistemas de crenças que as organizações de controle mental tentam impor à sociedade. É por isso que tenho que reconhecer que meus contatos pleiadianos podem ser fenômenos estranhos, mas positivos, que não posso negar nem ignorar. Tenho estudado seriamente estes fenômenos desde os vinte e cinco anos e procurei pontos de vista objetivos. A corroboração mais convincente de que estes contatos foram reais chegou no ano de 1991.

Um dia recebi uma chamada telefônica de alguém que me disse que fosse ao centro comercial do Gardiner Manor às quatro da tarde. Dirigi-me até lá, entrei e tudo estava normal. As luzes estavam acesas e havia várias pessoas no recinto. Ao passar da entrada para o corredor principal, foi como se tivesse atravessado um muro. De repente, o centro comercial ficou às escuras. As luzes se apagaram e praticamente não havia ninguém. Senti como se o tempo tivesse 'dado um salto'. Caminhei um pouco e tentei descobrir o que se passava. Logo encontrei um guarda e trocamos saudações. O relógio marcava três horas da manhã.

Em seguida, vi um corredor iluminado em direção oposta à entrada. Então lembrei que durante a chamada telefônica me haviam dito que fosse por este corredor. Assim fiz e encontrei três homens que se supunha fossem os contatos pleiadianos. Depois, escrevi a mim mesmo uma mensagem num pedaço de papel que dizia: *"Estive aqui às 3:00 AM"*.

Joguei-o em um vaso de barro com a esperança de recuperá-lo depois e verificar minha experiência. As lembranças são algo confusas, mas acabei por ter contatos ou sonhos pleiadianos aquela noite.

Quando despertei na manhã seguinte, recordei algumas das experiências e decidi retornar ao centro comercial e procurar a nota que tinha deixado no vaso de barro. Ao entrar no recinto, vi o mesmo guarda de segurança e falei com ele. Lembrava-se de mim e comentou que deveria ter me admoestado, por me encontrar no centro depois da hora de fechamento, mas que por alguma razão não tinha querido me incomodar. Pelo que parece, alguma coisa tinha afetado seu estado de ânimo ou sua conduta.

Logo depois, fui até o vaso de barro onde tinha deixado a nota para mim mesmo. Tudo confirmava, sem nenhum tipo de dúvida, que tinha tido alguns contatos do tipo paranormal. Não tinha sido uma alucinação. No que se refere a mim e me apoiando nas experiências que relatei neste livro, os contatos que tive com os pleiadianos são reais.

Alienígenas

Embora meus contatos com os alienígenas sejam através dos pleiadianos, isso não significa que deveríamos acreditar que eles sejam os únicos. Existem muitas outras criaturas no universo e para interesse da educação informarei o que sei sobre as diferentes raças alienígenas que têm relação com nosso planeta.

Minha informação está apoiada em meus contatos com os pleiadianos, em minhas próprias experiências pessoais, mais o que fui assimilando de meus contatos na indústria da defesa.

Existem muitos tipos de vida alienígena, começando pelas formas de vida de categorias inferiores de outros planetas. Obviamente, uma forma de vida inferior não construirá uma espaçonave, nem mesmo um carro.

Existem muitos tipos diferentes de alienígenas, mas a forma mais comum é a que se deriva dos mamíferos ou do reino animal. Trata-se de **seres humanos ou humanoides** cuja base é a vida animal de diferentes planetas. Esses tipos de alienígenas procederão de um planeta mais ou menos similar a Terra, pois precisarão do mesmo tipo de fauna e ecossistema necessário para sustentar a vida animal. Os animais de um e outro planeta terão características similares, embora também diferenças. Um cão alienígena tem uma biologia diferente de um cão terrestre. Além de mamíferos, também encontraremos micróbios, plantas, insetos e répteis com origem em carbono (igual à vida na Terra).

A razão de planetas do tipo da Terra (que contêm vida com origem no carbono) serem os mais comuns é o carbono, o oxigênio e o hidrogênio interagirem mais facilmente que outros elementos. Para passar à amônia e ao nitrogênio, falta uma estrutura molecular mais complexa que não conduz à evolução. Por este motivo a maior parte da vida, incluindo a alienígena, está apoiada no carbono ou no hidrocarboneto. A geometria das moléculas encaixa melhor.

Tudo isto significa que as formas mais comuns de vida alienígena serão animais, como os seres humanos. Os pleiadianos estão apoiados em animais ou humanos. Seu código genético é similar ao dos macacos. O **grupo K ou Krundeshen**, como acredito que se chamam, também têm uma base humana. De fato, são tão humanos que são calvos. Se pusessem uma peruca, poderiam passar por humanos. Embora sejam de uma estatura similar à nossa, os pleiadianos são muito mais altos. Existem muitos outros grupos em nossa galáxia que são similares aos humanos. Entre eles estão o povo gato, o povo cão e o povo urso.

Todos eles caberiam na categoria de mamíferos porque sua base genética não é muito distinta a de uma forma humana ou simiesca.

Além dos mamíferos, existem os **reptilianos e os insectóides**. A maioria destas formas de vida parece que são bípedes e humanoides. Pode ser que alguns deles tenham braços ou pernas extras, mas a forma de vida mais comum e eficaz parece ser a de duas pernas e dois braços com um torso. Principalmente porque tem a ver com os fatores práticos da evolução. Existem, é obvio, diversas mutações e variações que surgem de vez em quando.

O **tipo reptiliano** mais comum parece um cruzamento de jacaré com um humano. Podemos fazer ideia do aspecto de um reptiliano, vendo um episódio antigo do Star Trek, em que uma criatura chamada Gorn lutava contra o capitão

Kirk, ante a insistência de um grupo de outros seres chamados *métrons*. Ao revelar sua aparência, no final do episódio, os *métrons* pareciam muito com os pleadianos que eu descrevi, exceto no seu tamanho inferior.

Hollywood sempre teve uma misteriosa habilidade para conectar com o inconsciente coletivo do ser humano e me parece ser este um outro exemplo. Os reptilianos como Gorn são relativamente comuns em nossa galáxia, embora nem todos eles tenham um focinho tão grande. Os reptilianos não são especialmente inteligentes, mas são muito fortes e normalmente estão em conflito com os humanos e/ou os pleadianos. Têm uma tremenda capacidade psíquica e podem hipnotizar as pessoas apenas com o olhar.

Depois dos mamíferos e reptilianos, a forma mais comum de vida alienígena é a dos **insectóides**. O grupo de insectóides mais frequentemente encontrado é o dos '**cinzas**' (**greys**), na realidade uma raça híbrida de insetos e reptilianos. Os 'cinzas' (greys) têm os traços dos reptilianos nos olhos, mas um esqueleto recobre seu corpo externamente (isso se chama *exoesqueleto*). Os reptilianos e os mamíferos têm um esqueleto interior.

Existe uma famosa fita de vídeo que mostra um tipo de criatura parecido com um 'cinza' que está morrendo. O ser está gesticulando, de uma maneira extremamente rápida. Ao isolar os fotogramas, pode-se ver que a criatura gira a um trinta avos de segundo. Nem os répteis nem os mamíferos podem mover-se tão rapidamente, somente a maioria dos insetos. Os 'cinzas' também possuem os poderes hipnóticos dos reptilianos, mas somente eles parecem estar sujeitos a esta influência.

Os 'cinzas' não são a única raça insectóides, mas são a mais popular dentro da ufologia atual.

Também existe um povo alienígena que se parece muito com um louva-a-deus de 1,80 a 2,10 metros. Estes seres são muito amorosos e fomentam a cura. Não são nada guerreiros.

Entre outros tipos de alienígenas temos os humanoides **alados ou 'povo das aves'**. Na realidade estão na categoria dos reptilianos, porque as aves na zoologia são consideradas répteis, embora sejam de sangue quente. A maioria das formas de vida reptiliana inteligentes é de sangue quente, porque os répteis de sangue-frio não estão tão avançados. Também existe um quarto tipo de vida alienígena sobre a qual se especula. **Trata-se de uma planta inteligente com base de celulose**. Nunca chegou a minhas mãos um relatório sobre esta forma de vida, mas segue sendo uma possibilidade.

Deste modo estão os seres não físicos compostos por inteligência pura, a que já me referi ao falar dos pleadianos. Também atuam como Conselho Superior e promovem a consciência de grupo que se estende por toda a cultura pleadiana. Os reptilianos, assim como outras formas avançadas de vida, têm uma consciência grupal. Esta faculdade parece ser uma etapa do desenvolvimento evolutivo que se conecta a toda a rede biológica de uma raça em particular.

Os alienígenas a que me referi não são os únicos do universo, são apenas aqueles que conheço e que formam os tipos básicos de vida na galáxia. A seguir veremos como colonizaram a Terra.

Colonização

Pelo que me disseram, foram os pleiadianos que realizaram as primeiras manipulações genéticas ao passar os símios a seres humanos e estabeleceram as primeiras colônias na Terra. Os humanos são geneticamente tão próximos aos pleiadianos que podem cruzar com eles sem problema. De fato, somos tão parecidos com os pleiadianos que provavelmente todos os humanos atuais descendemos deles.

Também entrevistaram outras raças de seres que manipularam geneticamente a semente original do homem para aproximá-la mais à sua própria estrutura genética.

As raças caucásicas ou arianas seriam as originais criadas pela consciência pleiadiana.

Há rumores de a raça oriental ser uma alteração genética dos pleiadianos realizada pelos 'cinzas' (insectóides). Isso poderia explicar a razão dos olhos esticados dos orientais e sua mentalidade de abelha operária. Toda esta informação é uma hipótese apoiada em sugestões e fontes bem informadas. Não deveria ofender ninguém, já que não é esta a intenção.

A seguinte raça que surgiu foi a “**abernache**”. Chegaram do planeta **Marduk**, tal como cita Zecharia Sitchin, no livro “*O Décimo Segundo Planeta*”.

Supostamente se tratava de uma raça branca que mediante manipulação genética criou a raça negra. Os membros da raça negra mais pura da Terra eram conhecidos como os *núbios* e são considerados originários deste planeta. Sua estrutura genética foi cruzada com a dos pleiadianos para obter a raça negra que conhecemos atualmente.

Marduk também foi chamado Nêmesis ou “Bête Noire” em francês, a Besta Negra.

Os reptilianos de Órion se apoderaram do sêmen da etnia pleiadiana e a modificaram para criar a raça semita. Isso explica porque a raça ariana, às vezes, é chamada raça mestra. A teoria diz que o molde original foi manipulado para que se encaixasse no plano de uns seres determinados.

Além das raças anteriores também existe a *americana nativa*. Embora a maioria de suas lendas indica que procede das Plêiades, na realidade isto não é correto. Sua identificação com as Plêiades se deve à influência cultural da Atlântida, que foi um enclave pleiadiano e o centro de poder mais recente de sua história. Acredita-se que os índios americanos têm sua origem em um ser de aspecto muito humano, mas com o cabelo e a barba vermelhos, procedente da galáxia de Andrômeda.

Se pegarmos as quatro raças anteriores e as misturarmos, obteremos a raça acobreada que poderia ser considerada uma mescla de caucasianos, negros e orientais ou alguma combinação entre eles. Também existem outras possibilidades.

Por favor, entendam que não estou dizendo que uma raça seja mais ou menos inteligente que outra. Só estou tentando demonstrar como os seres alienígenas se mesclaram com a humanidade para produzir as diferentes raças humanas e o caldeirão cultural que temos na Terra.

O livro do *J.J Hurtak "As Chaves de Enoch"* sugere que nosso planeta tem suas raízes nos Elohins, que remontam às constelações de Órion e das Plêiades. Acredito que isto é correto, já que a maior parte das interferências em nossa história vieram desse setor.

Isto seria, em linhas gerais, a história da colonização da Terra. Agora estudaremos algumas das motivações e orientações dos diferentes grupos alienígenas.

Confederações alienígenas

Em nossa galáxia temos três grupos de Confederações.

Os termos que utilizarei para descrevê-los foram originariamente canalizados por Duncan Cameron, a partir de sua fonte de informação. Estes grupos são os "*neverones*", a Confederação Galáctica, e os "*leverones*".

O grupo **Neverón** em realidade é apenas um nome para a Confederação Pleiadiana, a que já me referi. Às vezes considerados "os bons", têm uma política rígida de não interferência.

A Confederação Galáctica poderia equiparar-se às Nações Unidas que temos na Terra. Consiste em muitos grupos diferentes que se aliam para formar uma confederação de planetas. São bastante neutros e também têm uma política de não interferência derivada da Confederação Pleiadiana ou **neverones**, mas não tão rígida.

Enquanto os membros da Confederação Galáctica têm um código que lhes permite interferir para manter o equilíbrio ou salvar um dos seus, 'o código de não interferência pleiadiano' é absolutamente incondicional. Mesmo que os pleiadianos perdessem uma nave de combate neste planeta, proibiriam bombardear uma cidade para recuperá-lo. O mais provável é que enviassem reforços para destruir a nave para que não passasse a outras mãos.

O terceiro grupo é o dos **leverones**. Duncan, na realidade, canalizou uma palavra grande e de grafia complicada, mas utilizo a escritura foneticamente mais singela de "**leverón**". A palavra 'Leviatã' (que etimologicamente remonta à palavra 'serpente') é derivada deste grupo chamado **leverones**.

Representam o arquétipo do 'diabo' ou de um ser extremamente destrutivo. São o lado negativo. Pisotearão as pessoas para conseguir o que querem e colocarão em prática a ideia de que o fim justifica os meios. A do Dragão Maior, na constelação de Órion. É por isso que às vezes os **leverones** são chamados a 'Aliança de Órion'.

Também existe um grupo de pleiadianos conectados com a Aliança de Órion. São os rebeldes e os lutadores, mas são ferozmente protetores com seus companheiros pleiadianos.

Na realidade há três grupos de pleiadianos. Em primeiro lugar, estão os **pleiadianos arianos**, de onde procede o termo "ariano". São filósofos, pensadores e sonhadores. Alguns deles não lutarão jamais, sob nenhuma circunstância. **Os pleiadianos de Alderón são seres de ação**. Também podem ser reflexivos, mas sua orientação é 'fazer' coisas. Este nome também foi utilizado no filme *A guerra das galáxias*. São como um ponto médio entre os filósofos arianos e os **soldados, que formam o terceiro grupo: os pleiadianos do Aldebarã**. Normalmente são chamados de pleiadianos negativos. São os que

entraram em contato com Hitler e o enviaram para proteger e fomentar a raça ariana. Pensavam estar protegendo seus irmãos e sabe-se que em várias ocasiões levaram suas intenções ao extremo. Embora os de Aldebarã sejam pleiadianos, estão mais próximos do grupo de Órion. Não seguem religiosamente o 'código de não interferência' dos outros grupos pleiadianos e poderiam vir a este planeta para resgatar um pleiadiano pertencente a qualquer dos outros dois grupos.

Desconheço a constituição dos **draconianos**, mas existem pelo menos três versões diferentes. Alguns da aliança draconiana têm um aspecto muito humano. Nem todos têm traços reptilianos ou insectóides.

Com as diferentes intenções às que me referi, é óbvio que existem conflitos no universo. Há a Aliança Pleiadiana que não quer interferências de nenhum tipo. Depois, há a Confederação Galáctica que deseja uma interferência condicional. Por último, estão os *leverones ou oriones* que querem interferir mais, dirigir tudo e anexar a Terra ao império draconiano. Todo isso resulta na luta básica que vemos aqui: a batalha pelo planeta Terra. Trata-se de algo que vai penetrando de maneira muito sutil por toda a malha cultural da sociedade como, por exemplo, no ar que respiramos, nos alimentos que comemos, nos veículos que conduzimos, no dinheiro que utilizamos, nos espetáculos a que assistimos, na música que escutamos, nos políticos em quem votamos, e todas as demais coisas.

Dito com palavras simples: não deixam que a vida seja livre na Terra para evoluir à sua própria maneira. Existe a interferência e a intromissão. Um grupo quer controlar o outro e alguns não se deterão ante a possibilidade de utilizar meios violentos para conseguir seus objetivos. Isso nos leva à maneira mais sinistra que existe de submeter a população terrestre: a abdução e os implantes.

Abduções

A maioria de abduções pode ser classificada em dois destes grupos: alienígenas ou governamentais. **Antes de tudo, deveria esclarecer a que me refiro quando digo 'governamentais': não me refiro a nossa classe dirigente legalmente escolhida, mas a uma espécie de grupo de "Iluminados" (Illuminati), secreto e misterioso, que funciona através de todos os ramos da sociedade. Mediante seus próprios meios de controle consciente e maldoso da mente das pessoas, este grupo se infiltra em todos os níveis de cultura, mas se concentra nos pontos de poder, como os militares, as grandes empresas e todas as esferas de influência, entre elas as dos governos.**

É interessante destacar que numerosos programas de televisão em meados dos anos noventa trataram do tema das abduções alienígenas. Dá-nos a impressão de que a verdade está aflorando à superfície.

Existe uma boa razão para que se deu tanta cobertura às abduções alienígenas. O governo realiza suas próprias abduções e quer que acreditemos que todas elas procedem do espaço exterior. Este tipo de farsa vai ainda mais longe. Muitas pessoas que começam a recordar a memória superficial de abduções realizadas pelo governo acreditam, ao contrário, que o que estão recordando é um encontro com alienígenas. Colocou-se nelas uma memória superficial por cima da memória mais profunda para que pensem que foram sequestrados por alienígenas em lugar de agentes do governo. É muito conveniente para este último jogar a culpa de todas as abduções nos alienígenas. Segundo alguns cálculos, o governo é

responsável pela maior parte de abduções, enquanto os ‘cinzas’ o são entre vinte e trinta por cento.

Dentro da categoria alienígena, temos três tipos de abduções: as físicas, as astrais e as induções. As abduções físicas significam literalmente pegar alguém fisicamente, pôr sobre uma mesa e levar a cabo o que seja que fazem. As abduções astrais significam pegar o ser ou alma astral do corpo e manipulá-lo mediante meios eletrônicos ou mais sutis. A indução ocorre quando alguém penetra astralmente no campo de outro ser e põe-se a trabalhar. Se você fosse submetido a este tipo de manipulação, é possível que sequer se inteirasse disso.

Muitos abduzidos comentam que literalmente são arrastados e atravessam as paredes de sua própria casa. Neste caso, tratar-se-ia de uma abdução física, já que os alienígenas possuem uma tecnologia capaz de lhe deixar sem peso e sem massa para que possa atravessar um muro. Também poderia tratar-se de um fenômeno astral, mas minhas investigações indicam que normalmente é do tipo físico.

As abduções físicas normalmente incluem o recolhimento de amostras sexuais. Nas mulheres geralmente extraem um óvulo. Nos homens, células de esperma. Também se sabe que os alienígenas separam a parte posterior do escroto e extraem os testículos das suas bolsas. Existe na verdade suficiente cordão espermático para que o possam mostrar ao paciente. Depois de ouvir falar deste relatório, comprovei-o com um médico, que me informou que existem alguns metros de cordão espermático no interior do escroto. As células de esperma se armazenam no interior destes tubos, entre os testículos e a próstata. Embora estes relatórios estejam apoiados principalmente em regressões, não existe nada biologicamente impossível em relação às descrições. Em todos esses casos, os alienígenas estarão, sem dúvida, extraindo amostras genéticas do aparelho reprodutor.

Também existem as operações mediante as quais se extraem células da camada que recobre internamente o estômago, tanto em homens como em mulheres.

Inserem uma agulha grande pelo umbigo e praticam uma biópsia. Se puderem obter o que chamam células-mãe ou primárias, então é possível clonar o corpo. Estas células-mãe contêm todo o DNA em sua forma primitiva. Os geneticistas estão começando a dar-se conta de que, à medida que as células-mãe se diferenciam e replicam-se em células secundárias, o DNA se modifica. Estas células-mãe ou primárias se encontram principalmente no estômago, boca, região anal e outras partes do corpo que se relacionam com o mundo exterior. As células das gônadas, como as dos testículos e ovários, também são células primárias. Contêm a totalidade do código genético do organismo. Todo isso sugere que as abduções físicas realizadas pelos alienígenas respondem a algum tipo de investigação genética.

Existem muitos abduzidos que contam que lhes foram mostrados bebês que eram meio alienígenas meio humanos que realmente não pode haver dúvidas de que alguém está tentando cruzar a genética humana com a alienígena. Uma possível razão para isso seria que a raça alienígena é muito velha e está em via de desaparecer. Pode ter ocorrido que, com o tempo, sua genética se atrofiou ou foi a tal ponto distorcida que agora estão tentando recuperar a jovem genética de nossa raça. É como se estivessem mitigando os danos mediante a combinação de

nossos genes com os deles. Tudo aponta para que os alienígenas que estão levando a cabo tais atividades têm uma base genética similar à nossa.

Muitas mulheres abduzidas recordam ter copulado com um alienígena ou ser espacial masculino. Nestes casos, os alienígenas deixam crescer o feto durante dois meses (algumas pessoas dizem três) e depois a mulher é abduzida de novo para a extração do feto. A mulher descobre que está grávida, mas não tem nem ideia de como ocorreu. Dois meses mais tarde, a gravidez desaparece. Estes relatórios são muito comuns por parte de mulheres abduzidas em todas partes do país.

Existem no mínimo duas possibilidades sobre o que poderia ter ocorrido nesses casos: uma seria a fertilização direta por parte de um alienígena masculino, como já mencionei; outra seria a amostra inicial da mulher ser fertilizada em uma proveta com DNA alienígena e depois inserida no útero da mulher durante um par de meses. Então voltariam a abduzir a mulher e lhe extrairiam o feto, que já estaria suficientemente amadurecido para ser incubado. Então cresceria e se converteria no que tivesse que ser. Esta segunda possibilidade ver-se-ia corroborada por relatos que descrevem seres que são parcialmente humanos e parcialmente de outro tipo de vida, como vegetal, reptiliano ou o que seja. A extração de amostras genéticas e a reprodução não é o único propósito das abduções físicas.

Os alienígenas também realizam implantes. Às vezes, trata-se somente de algo simples como a colocação de um chip que na realidade é um receptor emissor (um aparelho que pode receber e transmitir).

Este receptor é ajustado a uma certa frequência e regulado para que possa reconhecer determinado código. Quando a base recebe esse código, ativa uma transmissão que permite aos alienígenas localizar a pessoa e poder abduzir novamente.

Precisam ter um sistema. Se escolherem uma mulher, nela implantarem um feto e tiverem de voltar para tirá-lo depois de dois meses, precisariam poder encontrar essa mulher no momento que desejassem.

Fazem o mesmo quando extraem amostras genéticas de um homem. No caso das abduções masculinas, as amostras de sêmen são extraídas regularmente, não em uma só ocasião. Um abduzido que se submeteu à terapia para que cessassem suas abduções, conseguiu o que queria, mas acabou tendo uma enfermidade causada pelo excesso de células de esperma. Estava tão acostumado a que seu saco seminal entre os testículos e a próstata fosse esvaziado por alienígenas que nunca se masturbou. Como esse acúmulo faz as células de esperma apodrecerem ao cabo de um tempo, começou a ter infecções no escroto. Isto foi diagnosticado por um médico, que lhe ensinou a esvaziar seus cordões espermáticos de vez em quando.

A maior parte das abduções físicas corresponde a exames genéticos ou implantes de algum tipo. Isso também inclui o condicionamento e a programação. Os implantes em si são normalmente inseridos cirurgicamente no corpo. Injetam-nos simplesmente com uma seringa ou um sistema mais rudimentar.

Ficam cicatrizes, mas são tão finas e estão tão bem dissimuladas que não as encontrará a não ser que saiba o que está procurando. As rugas da idade podem esconder cicatrizes de implante. As mais evidentes são as minúsculas crateras que se podem ver nos braços, pernas ou em outros lugares do corpo. Às

vezes se pode observar uma linha delgada como um fio ao longo da coluna vertebral ou perto dos órgãos sexuais.

Este tipo de operação possivelmente poderia explicar o fenômeno a que antes me referi com relação ao fato que Von Neumann tinha um escroto excepcionalmente grande.

A maior parte das abduções físicas é realizada pelos 'cinzas' ou pelo "governo". O governo leva a cabo todo tipo de investigações médicas clandestinas mediante suas abduções e depois joga a culpa nos alienígenas. Não estou dizendo que os alienígenas sejam bons nem maus, mas está claro que nos encontramos diante de dois programas muito diferentes, quando tratamos deste tema. O objetivo dos programas alienígenas, de que já falamos, é bastante perturbador, mas o programa governamental soa ainda mais alarmante.

Embora o governo extraia amostras de sangue e do que falte, a investigação genética não foi tradicionalmente seu campo de estudo principal. Está basicamente centrado na investigação médica que compreende o condicionamento e os implantes, alguns deles físicos (jogos de chips de silicone).

Se hipnotizar o típico abduzido, logo tropeçará com os alienígenas. Trata-se de uma memória superficial. Faz-se o abduzido penetrar mais profundamente no seu inconsciente, utilizando outros métodos, e, de repente, os alienígenas se converterão em seres humanos. Normalmente, vestirão uniforme claramente militar. Não podemos conceber nenhuma razão pela qual os alienígenas quisessem implantar uma lembrança tão profundamente no inconsciente. Se quisessem nos fazer acreditar que suas abduções são realizadas pelos militares, colocariam a falsa memória das abduções humanas na parte superior do inconsciente, não na mais profunda.

Existem dois níveis de tecnologia que se utilizam para as abduções físicas. Em muitas ocasiões os alienígenas literalmente tiram a pessoa de seu carro. Sabemos que é assim que acontece, porque quando retornam se encontram em outro lugar e têm que buscar o veículo. Nesses casos utilizam uma tecnologia mediante a qual o ser humano é teletransportado à espaçonave. Ao chegar ou sair de um destino determinado, podem flutuar pelo espaço antes de deter-se de vez. A segunda técnica é quando o governo simplesmente chega, pega ou rapta alguém. Se houver alguma outra pessoa na casa, deixam-na em um estado inconsciente. Os alienígenas também fazem isso com as pessoas nas quais não estão interessados, mas estes casos normalmente são abduções governamentais.

Existem muitos programas executados sob o título de 'abduções governamentais'. Um dos principais é a abdução de meninos para programá-los e deixar que cresçam até formar um tipo de força armada ultra secreta que se ativaria em caso de caos nacional. Estão programados para levar a cabo o plano dos poderes dominantes, que pode variar de vez em quando, mas que no final sempre desemboca em um tema de controle.

Esta programação física por parte do governo é realizada mediante um sistema de choque elétrico muito similar ao que se utiliza nos centros psiquiátricos. Uma técnica especialmente efetiva que utilizam é a de estimular eletricamente a pessoa até que alcance o auge da excitação sexual. Uma vez alcançado este nível máximo de excitação sexual, antes da ejaculação no caso de um homem ou da contração das paredes vaginais na mulher, interrompem o

estado para que a consciência e a parte física da pessoa fique suspensa em um estado orgástico. A mente fica em suspensão e tecnicamente está totalmente aberta. Nesse momento, tudo o que têm que fazer é inserir um bloco de memória. Esta técnica foi aperfeiçoada até tal ponto que praticamente qualquer agente pode fazê-la. Da parte do choque elétrico se encarrega um comando e o programa está contido em um disquete que pode ser colocado em qualquer comando portátil. Com este avanço tecnológico, a única coisa de que o agente necessita é um esboço para saber como conectar o sujeito.

Em primeiro lugar o agente submete a vítima de uma forma ou outra. Depois ele a conecta, liga o comando, insere o disquete e ativa o programa. O método de implantar o bloco de memória e de ocultar as lembranças está todo gravado. Também implantam pensamentos em diferentes regiões da mente.

Cada vez que o sujeito entra em um estado de excitação sexual, o pensamento se propaga por todo seu ser. Estas pessoas normalmente estão programadas para ter frequentes relações sexuais e desse modo manter ativo o implante.

As pessoas que foram sexualmente programadas desta maneira também transmitem a informação que foi inserida cada vez que entram em um estado de excitação sexual. O êxtase sexual é um estado que resulta magnético e hipnótico e diz-se que contém 'magia'. Em tal estado, uma pessoa pode transmitir a seu parceiro o programa que lhe foi implantado. Pode até ser inconscientemente doutrinado para controlar a copulação até o ponto de poder transmiti-lo ao parceiro, sem que nenhum dos dois se inteire do que está ocorrendo. Dá-se uma 'fusão de mentes'. Alguns jovens são programados a tal grau que, de forma que parece milagrosa, são capazes de despertar um desejo tremendo em uma mulher. Se os programadores querem difundir um programa, utilizam estes jovens que semeiam sua semente, que contém o programa, nas mulheres escolhidas como objetivo.

Desta maneira, uma ideia ou um programa se podem inserir na sociedade de uma forma generalizada. Poderia tratar-se de um programa simples, como "compre o detergente X", "vote neste político", ou de algo muito mais complexo. Em alguns destes homens, o magnetismo está sempre ativado e são capazes de copular duas ou três vezes ao dia, em alguns casos com mais de uma mulher.

Estes homens são como *íncubos* (demônio masculino que vem à noite copular com uma mulher, perturbando-lhe o sono e provocando pesadelo), e podem ter um efeito devastador sobre as mulheres, embora seja do tipo romântico. Meus cálculos são que aproximadamente dez por cento da população menor de trinta anos foi programado desta maneira.

O condicionamento está relacionado à programação, mas se trata de um procedimento diferente. O tipo mais comum de condicionamento utiliza o choque elétrico e coloca dois eletrodos nas têmporas. Se quiserem treinar as pessoas para que odeiem o presidente, colocarão a cara do presidente em uma tela e administrarão uma descarga elétrica no sujeito. Logo depois, a pessoa reagirá cada vez que vir uma imagem do presidente ou que dele se lembre. Entrará em pânico e aprenderá a odiá-lo.

Também é utilizado o condicionamento para controlar a conduta de uma pessoa. Suponhamos que existe uma resposta em particular que não querem que alguém tenha. Pegarão o sujeito e farão alguma coisa para gerar essa resposta e

depois aplicarão a descarga elétrica imediatamente. Com o tempo, a pessoa fará, inconscientemente, todo o possível para evitar essa resposta. Podemos imaginar circunstâncias distintas e mais complexas, mas estes são os princípios básicos do condicionamento.

Os alienígenas não têm nenhuma necessidade de condicionamentos. De fato, nunca soube de uma autêntica abdução alienígena em que se utilizassem descargas elétricas. Não são tão primitivos. Se quiserem influir sobre a mente de alguém, dispõem de técnicas mais sofisticadas, como a programação astral.

A programação astral é quando extraem o espírito, ser astral ou como é que queira chamá-lo. Estamos falando da 'essência do ser', que não é física. Todos nós saímos do corpo de noite ou quando realizamos viagens astrais. Alguns somos mais conscientes disso que outros. O dar-se conta de que se está sonhando e assumir a consciência nesse estado é uma antiga técnica do ocultismo, que hoje em dia se chama popularmente sonho lúcido. A autêntica viagem astral é quando se pode sair do corpo, mover-se pelo meio ambiente e observar situações objetivas e pessoas. Algumas pessoas são capazes de alcançar um estado suficientemente sólido no plano astral e chegar a parecer-se com a forma física. Algumas vezes, utilizou-se este princípio para explicar a ressurreição de Jesus Cristo. Se uma pessoa tiver desenvolvido por completo esta faculdade, pode praticar a ubiquidade e realizar alguma ação em outro lugar.

Os alienígenas têm não só a capacidade de nos transportar fisicamente, como também podem nos tirar do corpo e levar-nos para sua nave. As abduções astrais são na realidade abduções energéticas. Os alienígenas às vezes querem apenas examinar nosso nível energético. Pode ser que queiram comprovar nossa constância ou fazer uma leitura de nosso corpo energético e compará-la com a da última vez que nos abduziram. Também é possível que desejem nos programar para que façamos e digamos o que eles querem. A programação astral funciona e é algo que se realiza frequentemente. Foi e é utilizada com muita frequência no Montauk.

As abduções astrais podem ser confundidas com as físicas, porque não existe uma grande diferença entre elas. Ou o ser astral flutua fora do corpo físico, ou este fica leve e flutua com os alienígenas. Se quiser saber se fizeram algo físico a seu corpo, pode procurar pequenas marcas em forma de cratera. A dor não é um bom comprovante, porque também pode ser infligida astralmente.

O governo é perfeitamente capaz não só de realizar abduções físicas, mas também pode trabalhar no campo astral, embora não seja seu método habitual. Possui uma equipe chamada **Psi Corps**, capaz de tirar uma pessoa do corpo e fazer que a mente de um operador psíquico se funda com a do abduzido, apagando sua memória. Como no caso dos alienígenas, realizam leituras para comparar às da última abdução. É assim que podem ler os espiões sem que estes saibam. De noite, o espião é abduzido pelo Psi Corps. Realiza-se a fusão mental e sabem e registram o que viu o espião.

Se quiserem, também podem abduzir fisicamente o sujeito e fazer o que desejarem. Mais adiante falarei de um tipo de implante que cumpre a mesma função, mas os implantes não podem interrogar a memória. Somente podem transmitir o que percebem nossos sentidos.

Também existem casos em que alienígenas e governo trabalham juntos. Isto tem como fundamento a hipótese de que temos algum tipo de tratado com os 'cinzas' de Rígel. O governo se oculta atrás desse escudo cada vez que pode.

Além das abduções físicas e astrais, também existe a terceira classe a qual me referi como *indução*. Trata-se de penetrar em seu ser não físico e realizar suas leituras e programações. É distinto de uma abdução astral porque são eles que se aproximam de você, em vez de levá-lo. Acredito que se trata de um grupo alienígena diferente e possivelmente mais avançado que os 'cinzas'. Estes alienígenas (provavelmente reptilianos) podem sair de seu corpo como você. Quando entram em uma pessoa, não se encontram em um estado físico e estão suficientemente avançados para saber como penetrar no ser, num momento em que este se sente vulnerável, coabitar o corpo com o anfitrião e levar a cabo seu trabalho, seja o que for.

A indução pode durar segundos, horas ou meses, e parece que a utilizam com a mesma finalidade das abduções físicas e astrais. Pelo que sei, o governo não teve êxito com esta técnica.

Como algumas pessoas poderiam confundir a indução com um *“walk-in”*, quero esclarecer este fenômeno.

Um *“walk-in”* é quando um espírito penetra em um corpo previamente ocupado por outro ser. Normalmente ocorre depois de o anfitrião original ter sofrido um trauma.

Suponhamos que alguém recebe um susto de morte e por medo abandona o corpo. Se o corpo estiver em bom estado, chega outro ser e o reanima, embora possa ter estado clinicamente morto durante um breve período de tempo. Este fenômeno se conhece como *“walk in”*. Naturalmente, isso poderia ter sido gerado pelo espírito ocupante. Poderia ter sido ele quem tivesse assustado o anfitrião original porque queria apoderar-se de seu corpo.

Pode-se também produzir o fenômeno *“walk in”* sob outras circunstâncias. Imaginemos que tio Hector abusa sexualmente de Johnny, que tem sete anos. A Johnny, a experiência parece tão terrível que decide partir, em lugar de submeter-se aos abusos. Imediatamente, Johnny já não está ali. Antes que tio Hector se dê conta de que o corpo está morto, aparece um ser e o ocupa. Os pais do menino, sem saber de nada, não atribuem a espetacular mudança ao resultado da experiência. Nunca pensarão que Johnny já não é Johnny, que agora é Billy. Esse aprende rapidamente a responder em nome de Johnny e a viver a vida deste.

O *‘shove-in’* ou o *‘force-in’* são fenômenos distintos. Nestes casos é quando alguém extrai, à força, um ser de seu corpo e coloca em seu lugar outro espírito.

Embora existam numerosas e complexas hipóteses que poderíamos considerar, estes são os elementos básicos dos implantes alienígenas e governamentais, pelo que sei. Escrevi mais sobre o tema em meus outros livros referentes ao projeto Montauk.

Implantes

Da mesma forma que falamos de abduções físicas e astrais, também existem implantes tanto físicos como astrais. No transcurso de meu trabalho, cheguei a ver uma unidade de pensamento colocada no campo áurico que rodeia

o corpo de uma pessoa. Este é tipicamente um implante astral que atua como uma entidade própria, quando transmite suas influências ou dados de leituras.

Os implantes físicos podem ser divididos em duas categorias: inertes e biológicos. Um implante inerte, ou puramente físico, é uma parte de metal, de cristal, um chip de silicone ou outra substância, que é inserido no corpo. Esse tipo tem como objetivo transmitir diretamente ao sistema nervoso do sujeito. Não faz muito tempo, descobri que muitos destes implantes são biológicos. Quando escolhem um sujeito para um implante biológico, colhem uma amostra de sua estrutura celular. Os abdutores realizam então algum tipo de manipulação genética do DNA e da estrutura celular. Fazem uma cultura e fabricam um receptor emissor com a matéria biológica. Isto soa bastante vanguardista, mas não existe nenhuma investigação científica que indique que um material biológico não possa ser configurado para fabricar um receptor emissor de rádio. Ali onde um aparelho normal teria cabos, a versão biológica utiliza estruturas celulares biônicas que substituem os cabos e outros circuitos.

Descobriu-se um implante que normalmente se insere no corpo masculino, em cima das gônadas. Não estou seguro onde seria inserido seu equivalente no corpo feminino. O objetivo do implante é transmitir quando o sujeito está sexualmente excitado. Se não chegar a excitar-se, não há transmissão.

Embora estes implantes parecem estar relacionados com a sexualidade, nem sempre é assim. Descobri um caso em que este tipo de implante também estava conectado com o centro óptico do cérebro. Em outras palavras, ao passar a mão diante dos olhos e do rosto do sujeito, dava-se transmissão do implante.

Um exemplo gráfico e estranho de um implante biológico veio à tona quando uma pessoa do Brooklyn veio me ver, querendo que a examinasse para ver se possuía alguma implante. Nessa época, eu utilizava verificadores de espectro, osciladores de inclinação magnética (trata-se de um aparelho que procura redes de ressonância), e outro equipamento para detectar implante que carrega circuitos de rádio. Ao passar uma sonda FR (frequência de rádio) por seu corpo, vi que aparecia um sinal na zona do abdômen. Se afastasse a sonda, o sinal diminuía e quase desaparecia do verificador de espectro. Naturalmente, qualquer pessoa que trabalhe em eletrônica sabe que os verificadores de espectro não são tão precisos, por isso tive de pôr o sinal na 'pulsção zero'. Isto significa que coloquei o sinal em um verificador para que pudesse ser emparelhada com o sinal transmitido através do corpo do indivíduo e ser então identificada.

Queria descobrir a frequência real do implante e consegui. Surpresa: era a mesma que a do canal 25 de televisão do Brooklyn! Foi um descobrimento bastante surpreendente e incrível. Então converti o sinal para poder lê-lo em um monitor de televisão. Efetivamente, era o mesmo canal 25 e podia vê-lo na tela. Esta pessoa na realidade estava interceptando o canal 25 do Brooklyn e voltava a emití-lo. Seu implante tinha a mesma frequência exata, mas também havia uma raridade técnica muito estranha. Este receptor emissor implantado atuava como um repetidor simples (unidirecional). Trata-se de um artefato que tem um receptor que recebe o sinal, espera um tempo e a seguir o sinal é transmitido. Chama-se *repetidor* porque repete o sinal. O implante desse homem era desconcertante, porque tanto receptor como transmissor funcionavam juntos. Pode ser que isto não soe estranho ao leitor médio, mas como perito em eletrônica eu estava perplexo. Nunca tinha visto um aparelho assim, nem saberia como construir um igual.

Depois de refletir um pouco sobre o tema, dei-me conta de que alguém tinha instalado um sistema muito engenhoso. Na realidade tinham montado suas transmissões implantadas em cima das do canal 25. Se alguém se aproximava o suficiente com um detector de rádio e captava o sinal, automaticamente assumiria que se tratava do canal 25 e não lhe daria mais importância, já que o sujeito passa a maior parte do tempo nessa zona. A informação visual viaja pelo que se chama um *impulso sincronizado*. Ou mais especificamente, desloca-se por direção descendente, por debaixo do impulso. Tinha montado a transmissão utilizando outro aspecto do impulso para transmitir sua informação. O mínimo que se podia dizer é que se tratava de uma emissão clandestina.

Depois que este homem se deu conta de que tinha algum tipo de receptor emissor implantado em seu corpo, ofereceu-se voluntariamente a passar por raio X. Embora tenham tirado várias radiografias dele, não pudemos descobrir nenhum implante. Depois fizeram uma ressonância magnética que revelou a existência de uma bolsa de malha onde não deveria haver nenhuma. Era simplesmente um depósito de gordura. Isso é tudo que o médico disse sobre o assunto. Quando me dei conta de que o sangue é uma solução salina que atua como boa condutora, o padrão ficou claro. Os vasos sanguíneos chegavam até a zona da virilha, que atuava como uma antena para o implante. Seu combustível era biológico e, para efeitos práticos, estava vivo.

Existe um outro tipo de implante que estamos vendo ultimamente, parte do qual atua como um computador portátil e está situado debaixo do esterno, no centro do tórax. Sobre o coração, à esquerda, onde está o esterno, às vezes se descobre um chip. Este atua como o CPU ou unidade de processamento central do implante.

Armazena a memória e os programas que serão ativados. No final da caixa torácica, encontra-se o implante biológico que é o receptor emissor. Recebe sinais e os envia ao chip da CPU na parte superior das costelas. Tudo isso está conectado por um cabo incrivelmente fino a outro chip na base do pescoço. Trata-se da medula espinhal que conecta a coluna vertebral ao cérebro.

Este implante está regulado por um grupo de cinco eletrodos para cada nervo. À medida que o impulso nervoso desce pelo neurônio, um eletrodo o percebe. Outro cancela o impulso. Um terceiro voltará a inserir o impulso nervoso prévio ou outro novo. Os outros dois eletrodos que mencionei são simplesmente instruções opostas concebidas para anular os impulsos descritos. Desta maneira, pode-se acessar toda a 'rede de neurônios' e o implante tem acesso total às funções motoras do ser humano. Tudo muito sofisticado.

As investigações adicionais demonstraram que as emissões na banda de alta frequência revelam uma pulsação de interpretação imprecisa que se parece com os padrões indicados pela informação neurológica que acabo de descrever. Pode ser que este seja o sinal utilizado para transmitir a este tipo concreto de implante, mas no momento não estou totalmente convencido.

A razão de não se ter descoberto antes este implante é que pára de funcionar ao se tentar sondar a rede neurônica para detectá-lo. Felizmente, encontrei um jovem cujo implante, ao que parece, era defeituoso e não deixava de funcionar. Imediatamente o escaneei e descobri um conjunto de implante. Ante minha surpresa, descobri que podia sintonizar os implantes e chegar diretamente ao CPU, através de uma função empática que responde corretamente aos códigos que eu conhecia do Montauk. Pude desconectar, voltar a conectar e até escanear

alguns dos programas e memórias que tinham sido gravados. Passou-se muito tempo antes que recordasse que eu também tinha desenvolvido algumas de suas partes.

Eu fazia parte da equipe que o criou. O implante tinha sido desenvolvido no Montauk, com minha ajuda. Isso explicava porque eu podia conectar ou desconectar o dispositivo à vontade. Os circuitos me reconheciam.

Gosto sempre de pensar que eu não estive envolvido com uma atividade tão nefasta como essa, mas tive que enfrentar a verdade e confessar. Eu fui um dos membros da equipe de comprovação e programação do Montauk.

Isso também põe outro tema sobre a mesa: fui programado? Tive de me fazer esta pergunta em numerosas ocasiões. Minha resposta é 'sim'. Fui programado e provavelmente ainda o sou, em certa medida. É por isso que trabalho com pessoas e realizo investigações. Também conto com um grupo de psíquicos que seguem minha trajetória para nos assegurarmos de que trabalho para o bem das pessoas implicadas e não realizo nenhum tipo de 'programação governamental'. Sou muito consciente disso e me preocupa este aspecto da minha missão. Às vezes sinto que posso ser o único capaz de realizar este tipo de tarefa, porque possivelmente seja o único que saiu de um projeto governamental e que é capaz de realizar este nível de desprogramação. E se tiver de desprogramar alguém, antes se tem de saber como isso foi feito originalmente. Em muitos casos, sei como 'abrir' as pessoas, porque ajudei a programá-las.

Gostaria muito que alguém que conheça estes métodos me desprogramasse, mas não consegui encontrar ninguém de confiança e disponível que esteja disposto a aprender os métodos. Também tenho que ser extremamente consciente do tema 'segurança'.

Existem outros implantes além dos que já descrevi. Por exemplo, há toda uma categoria de implante cujo objetivo é detectar sinais de um ponto exterior e voltar a transmitir nessa direção. Estes implantes podem estar colocados em todo o corpo, mas o mais frequente é detrás da orelha esquerda. Este tipo se parece com uma lasca de cristal ou pedra negra com umas listras. Trata-se de tecnologia muito avançada, utilizada pelos alienígenas para localizar seus abduzidos. Estes implantes não afetam necessariamente o processo cognitivo. Trata-se de transmissores, mediante os quais se transmite sinal de uma base. O implante reconhece e responde com outro sinal. Com o equipamento adequado, o abduzido pode ser localizado.

De vez em quando, o corpo do abduzido rejeita o implante e o expelle pela superfície. Um abduzido informou que um cristal saiu da sua testa, enquanto outro viu o seu saindo do pênis. Acredito que os implantes governamentais praticados na região genital estão apoiados no desenho alienígena original.

Depois de descobrir implante no escroto, pênis e vagina, 'o governo' começou a compreender porque os alienígenas faziam assim e começou a realizar os deles. O passo seguinte foi acrescentar algo ao desenho e fabricar sua própria estrutura de implantação. A parte do corpo onde estão colocados estes implante depende do que se está controlando ou em que estrutura nervosa se supõe que esse implante tem de interferir.

Estes aparelhos normalmente parecem uma pedra e quase todos têm forma de lágrima. Os lados são retos, com meias luas na parte dianteira e traseira. Normalmente estão colocados na malha e ali são deixados. Às vezes são

encontrados cabos que saem dos implantes, normalmente sujeitos aos gânglios nervosos. Não estou seguro da potência destes implantes cristalinos, já que não pude captar os sinais que emitem.

Não são estes os únicos implantes, mas espero que com o que foi dito o leitor possa fazer uma ideia de quão complexos e intrincados podem ser. A seguir examinaremos como detectá-los e eliminá-los.

Detecção e eliminação de implantes

Existem muitas maneiras de detectar implantes físicos. Pode-se escanear o sujeito fisicamente com a mais avançada tecnologia de ressonância magnética. Também podem ser captados mediante diferentes tipos de equipamento eletrônico. Possivelmente a maneira mais fácil seja escanear psiquicamente a aura do sujeito em questão.

Um implante sempre criará um desajuste na aura da pessoa, porque qualquer objeto que não pertença ao corpo se manifestará como uma turbulência áurica de algum tipo. A aura é o campo eletromagnético que rodeia o corpo humano. Também poderíamos defini-la como a ligação entre o espírito e o corpo. Algumas pessoas são capazes de ver a aura com toda naturalidade. Eu pessoalmente posso escanear a parte frontal do corpo de uma pessoa com as mãos e detectar anomalias no campo áurico. Isso revelará não somente a existência de um implante, mas também em que parte do corpo ele se encontra.

Sou consciente de que a maioria dos praticantes não dispõe de equipamento eletrônico ou médico para poder detectar os implantes. Em troca, muitas pessoas são capazes de escanear a aura e as pessoas intuitivas que estejam interessadas nisso podem adquirir essa faculdade.

Podem começar por passar as mãos por um corpo (sem tocá-lo) e simplesmente sentir as irregularidades do campo eletromagnético. É obvio, existem diferentes graus de perícia.

Uma vez detectado o implante, este pode ser eliminado. Mas antes o sujeito deveria estar preparado para a ascensão da kundalini. Kundalini é originalmente um conceito hindu que se poderia definir como a energia primitiva ou força vital do ser humano, que se manifesta em forma de serpentina.

Existem muitos profissionais sobre o assunto e abundante literatura, mas cada pessoa tem que encontrar seu próprio caminho.

Terá de recordar que os implantes físicos são minoritários. Está claro que precisam de uma manipulação especial. Implantes astrais e as técnicas de controle mental também podem ser difíceis, mas normalmente são muito mais fáceis de serem solucionados por parte de um profissional comum. Nenhuma informação contida neste capítulo pretende ser um tratado completo sobre como eliminar os implantes. Para isso seria necessário um livro inteiro. Pretende ser apenas um guia geral para as pessoas que necessitem disso.

A arma secreta

Existem muito mais coisas para saber sobre os Ovni e os fenômenos que os acompanham.

Nunca antes em toda a história, os discos voadores atraíram tanta atenção e publicidade como nos últimos anos. A Bíblia nos diz que os tempos finais se

aproximam. Muita informação chega de muitas partes diferentes. Agora mais que nunca há esperança de que a humanidade desperte de seu sono de milênios.

Mesmo assim, está claro que a humanidade não trabalha em uníssono, como deveria. Se conseguirmos obter uma melhor compreensão de nossa natureza eletromagnética, poderemos chegar a compreender melhor a nós mesmos. Então será possível ter uma melhor relação entre nós e também com as máquinas. Poderemos construir máquinas novas e melhores que sejam favoráveis ao ser humano e apoiadas em nossa constituição espiritual. A unificação resultante de tecnologia e humanidade pode curar a Terra, acabar com a contaminação e nos colocar em um caminho de regeneração em lugar de degeneração. É disso que trata minha investigação.

Apesar dos progressos que muitas pessoas e eu mesmo realizamos, continua existindo conspiração no ar. Aqueles que se beneficiam da informação confidencial massiva, não vão ceder facilmente seu controle. Se um Ovni aterrissar ou se espatifar em um lugar determinado, acudirão equipes que recolherão qualquer pedacinho que restar. Utilizarão detectores magnéticos, de radiação e qualquer outro instrumento que precisarem.

Levarão a terra radioativa e a substituirão por outra nova. Replantarão as árvores. Depois chegará uma segunda equipe que levará qualquer vestígio que possa levantar suspeita. Se você for investigar a zona, será difícil encontrar alguma evidência de que ali ocorreu alguma coisa. Se aparecer algum círculo ou desenho em um campo americano, aparecerá imediatamente uma unidade militar de choque para colher todas as provas e todas as informações sobre o fenômeno serão suprimidas.

Por que tantos cuidados?

A razão é que qualquer conhecimento sobre outras dimensões é um fruto proibido. Alguém está adquirindo poder e controle às custas dos seres espirituais coletivamente conhecidos como humanidade.

Os Ovni e as ciências relacionadas a eles são supostamente informação privilegiada. Se forças exteriores estivessem tentando nos elevar desta dimensão, pode estar seguro de que a classe dirigente existente não lhes prestaria nenhum tipo de ajuda. De fato, estaria trabalhando na direção oposta. Isto suscita a eterna questão ***'O que podemos fazer a respeito'?***

Nossa melhor arma é a do conhecimento. Isso significa que todos nós devemos nos informar mutuamente do que sabemos e seguir investigando todos os aspectos do fenômeno.

Além disso, deveria escrever a seu congressista e a outros representantes políticos e sociais. Muitas pessoas da indústria militar e de defesa tiveram que jurar guardar o segredo. Às vezes isso é em interesse da segurança nacional e às vezes é só para proteger o interesse particular da companhia em questão. Se fossem promulgadas leis que anulassem os antigos acordos de 'segurança' ou que simplesmente permitissem falar às pessoas, existiria um renascimento de informação na América do Norte. Terá que decifrar a semântica exata da legislação. A lei sobre liberdade de informação foi tergiversada de tal modo que resulta virtualmente impossível descobrir algo.

Não existe um índice por assunto! O mais grave é que não foram os cidadãos americanos que decidiram o que é que representa os melhores

interesses para a segurança da nação. Uma legislação renovada, sob o amparo da Constituição, seria uma maneira excelente de tirar o véu de segredo que toda a comunidade ufológica lamenta. Isto, além de uma contínua comunicação e educação sobre estes temas, é nossa arma secreta. Não será uma batalha fácil, mas sempre que surge um novo movimento, seu início nunca é fácil.

Retorno ao lar

No último capítulo, disse que nossa melhor arma é o conhecimento. Do mesmo modo que investigamos, criamos redes de informação e nos comunicamos com outras pessoas de crenças similares, também podemos nos dirigir diretamente ao 'problema dos Ovni' através da consciência. Muitas pessoas do campo ufológico já têm feito movimentos nesta direção disseminando 'propaganda cristã'. Em outras palavras, utilizam o fenômeno Ovni para propagar rançosos dogmas que eles acreditam ser cristianismo.

Minha opinião é que devemos examinar o papel da religião de uma perspectiva mais profunda.

Se refletirmos sobre o cristianismo, o que é que nos ensina? Diz-nos que através de algum tipo de pecado original, perdemos pontos ante o Criador e, portanto, necessitamos de algum intermediário ou salvador para chegar até Deus. Tudo isto significa que já não estamos sob os auspícios do Criador e o reino que Ele criou. Os anjos caídos, elohins ou como quer que os chamemos, separaram-se do Criador e formaram seu próprio contínuo espaço-temporal. Na teologia cristã, este fenômeno se chama 'a queda' e representa uma queda do céu ou do estado de graça.

Desde o começo da 'queda', o contínuo espaço-tempo que conhecemos como nosso universo teve de ser mantido sem descanso sobre uma base repetida e automática para que seguisse tendo consistência. Isto se leva a cabo mediante vários programas espaço temporais, dos quais o ***Projeto Montauk*** é um entre muitos.

Eu acredito que Montauk é o projeto insígnia por duas razões. Uma: estou intimamente familiarizado com ele e foi o que orientou grande parte de minhas próprias investigações. Dois: as investigações indicaram que é o projeto fundamental de todos os tempos. Isto pode soar como egocentrismo de minha parte e sou consciente disso, mas aqueles de vocês que tenham lido os livros sobre o Montauk dar-se-ão conta de que se trata de uma situação única. Atrai um tipo estranho de atenção que é muito diferente da de outros projetos sobre os quais possam ler ou ouvir falar. Se não for o projeto espaço-temporal central ou primitivo, certamente representa ou simula perfeitamente o original.

Os trabalhadores do Projeto Montauk e outros de índole espaço-temporal tomaram o reino original e voltaram a retransmiti-lo de novo tantas vezes que se formou uma linha temporária totalmente nova. O que significa, em termos práticos, que os 'anjos caídos' pegaram a malha da criação original do Criador e a manipularam de tal maneira que criaram uma realidade totalmente nova que está apoiada em uma frequência de 435 MHz. Trata-se de uma nova linha temporária paralela a do Criador, mas que somente está relacionada de forma muito vaga com a Dele.

A consciência crística é a que relaciona a linha temporária criada depois com a original. Quando Jesus Cristo disse: "Têm de passar por mim para chegar ao Pai" referia-se a isto.

Se pegarmos a linha temporária original de consciência que foi criada pelo Ser Supremo, as distorções e perturbações aparecerão em forma de ondas ao redor desta linha original. É possível determinar toda a operação e avaliá-la sobre uma base eletromagnética, que é o meio utilizado pelos programas espaço temporais para regular a consciência. É obvio tratar-se de um assunto técnico complexo.

Acredita-se que Deus é um ser superior e que um milênio não é mais que uma piscada para Ele e os que estão em sua linha temporária. Nós chegamos ao ponto em que 'a piscada' foi manipulada e esticada até converter-se em uma peça de teatro de proporções ridículas. O que se poderia denominar simplesmente um 'pensamento' do Criador, tornou-se areias movediças e um poço de manipulação no interior desse pensamento. É por isso que temos 'caído' do pensamento do Criador. Poder-se-ia dizer que o 'pecado original' está interferindo com o pensamento do Criador até o ponto de termos uma criação alternativa própria. É este aspecto o que converte a consciência crística na soma total de nossa realidade.

Isto se torna muito claro quando nos damos conta de que não podemos acessar o Criador, nem sequer o reino onde Ele existe. Ficamos nos perguntando: *voltará alguma vez?* Podemos fazer facilmente uma ideia de quão afastados estamos da volta do Cristo ou do Criador à nossa realidade se, por exemplo, imaginarmos que a estão anunciando no telejornal da noite.

Isto demonstra como diametralmente opostos são os dois conceitos, ao se supor que Cristo representa a linha temporária original e o telejornal nossa realidade atual.

A segunda vinda ou retorno de Cristo poderá ser mais bem compreendido, se considerarmos o que foi dito antes sobre ser a linha temporária do Criador paralela à linha temporária do pecado original. Com o tempo, embora só tenhamos em conta a lei de probabilidades, estas duas linhas se cruzarão. É da representação geométrica desta intercessão que deriva o símbolo cristão da cruz.

Algumas pessoas querem saber se esta intercessão já teve lugar ou se ocorrerá em breve e isso pode ser um ardoroso tema de debate. Obviamente uma cruz de duas dimensões é uma representação de uma linha temporária que está em contato com outra. Poder-se-ia arguir que vários santos estiveram em contato com a linha temporária original quando realizaram seus milagres. Jesus Cristo na cruz representou a culminação final quanto ao cruzamento das duas linhas. É obvio, ambas as linhas seguiram seus caminhos bem separados depois desse incidente.

Como contam os relatos históricos da Bíblia, nem todo mundo se inteirou da intercessão das duas linhas. De fato, grande parte do reconhecimento se deu posteriormente ao feito, só depois de os meios de comunicação da época o terem difundido. Hoje em dia acontece o mesmo. Se tivermos uma intercessão, nem todo mundo inteirar-se-á disso. Para que a ciência convencional reconhecesse algo assim, teria antes que fazer as pazes com a metafísica, um tema de considerável extensão do qual a física normal é só uma pequena parte.

A metafísica é um tema espinhoso para muitos cientistas e atualmente algumas pessoas, que já não podem seguir negando a existência de outras dimensões, preferem utilizar a expressão 'física interdimensional'. Isso é apenas semântica e não deveríamos tomá-lo muito a sério. Estas pessoas têm medo de

poderem ser enfiadas no mesmo saco que as bruxas e os falsos astrólogos se adotarem a palavra 'metafísica'.

Existe uma genuína base de conhecimento metafísico que se pode explorar a fundo quando as duas linhas se entrecruzam. Já podemos observar alguns indícios destes preâmbulos na literatura atual. É como quando Colombo se encontrou com os primeiros galhos e aves antes de avistar terra firme.

A primeira base de dados religiosa deste planeta, que era correta, foi gravemente distorcida pelo homem, mas ainda sobrevive uma verdade essencial e subjacente que podemos compreender, à medida que seguimos nos desenvolvendo e evoluindo. Prosseguindo por este caminho, podemos chegar a compreender a autêntica base de dados cósmica e a verdade original.

Um dos motivos pelo qual a ciência convencional tem graves dificuldades para aceitar qualquer destas coisas é porque aquela se encontra em mãos de manipuladores. Eles são até certo ponto 'criados' e está claro que não atuam com uma consciência criativa.

Quando alguém tem a boa sorte de acessar a linha temporária original, descobre que ali não existe lugar algum para os manipuladores, nem para os que ostentam o poder. É uma utopia sem nenhuma necessidade nem motivação para a guerra. O governo, legal ou secreto, converte-se em algo totalmente redundante.

O movimento da Nova Era ou metafísico está nos levando para uma consciência potencial não física e isto é ameaçador para as bases de poder estabelecidas no planeta Terra. Se tiver êxito, o grupo de controle perderá sua importância. É por isso que estão gastando enormes somas de dinheiro para infiltrar-se nos movimentos da Nova Era e nos círculos ufológicos.

Têm fama de saber infiltrar-se em um grupo e de levá-lo em uma direção afim aos interesses do governo secreto. Os programas escolhidos são quase sempre de índole materialista. É por isso que às vezes vemos um popular canal psíquico atacado pelos meios de comunicação. A princípio se comunica em um nível realmente espiritual. A seguir, a fonte psíquica genuína é atacada por alguma das técnicas invasoras que descrevi neste livro. Depois disso, a pessoa que canaliza já não tem acesso a uma fonte pura e advém um compromisso. Começa a envolver muitíssimo dinheiro e acontece certo tipo de ações que resultará ofensivo para o cidadão médio. Então os meios de comunicação se encarregam da história e revelam 'um novo caso de fraude'. Já estão fazendo uma ideia, não é mesmo? É uma pauta que se vem repetindo desde que saímos da linha temporária original.

Os pleiadianos me têm dito que se dez por cento dos seres desta galáxia conseguissem fazer-se conscientes da linha temporária original, os outros fariam o mesmo. Dizem que é uma simples questão de pura matemática. Se isto estiver certo, o único que temos de fazer é propagar a consciência.

Espero que seja mesmo fácil assim.

Que tenham uma agradável viagem de volta ao lar.